

## Mulheres solteiras e jovens recorrem mais ao aborto

### REALIZOU-SE NA REGIÃO, EM 2017, UM TOTAL DE 206 INTERRUPTÕES DA GRAVIDEZ

No ano passado realizaram-se na Região 206 interrupções voluntárias da gravidez (IVG). Os dados provisórios disponibilizados ao DIÁRIO pelo Instituto de Administração da Saúde (IASAÚDE) revelam que, em 2017, houve um ligeiro acréscimo relativamente ao total de IVG realizadas em 2016 (204, o que significa mais 1%).

Os dados do IASAÚDE revelam também que continuam a ser sobretudo as mulheres solteiras e com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos que, na Região, mais optam por IVG.

Em 2017 houve 115 mulheres solteiras a interromper a gravidez voluntariamente, um valor que corresponde a 73,3% do total de IVG realizadas. Em termos de faixas etárias, houve 96 mulheres (46,6%) com idades compreendidas entre os 20 e os 29 a optar pelo aborto. Seguem-se aquelas com idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos (67 ou 32,5% do total).

As informações recolhidas revelam ainda que, no ano transacto, houve 14 raparigas até aos 17 anos de idade que realizaram uma IVG, assim como 11 com 18 ou 19 anos. Na faixa etária entre os 40 e 49 anos registaram-se 18 abortos.

#### Trabalhadoras não qualificadas residentes no Funchal

A recolha de dados realizada pelo IASAÚDE revela que, no ano passado, cerca de 30% (60) das mulheres que optaram por realizar uma IVG era trabalhadoras não qualificadas, assim como o companheiro (26,2%). 31 (15%) eram estudantes.

No que se refere ao nível de instrução, 32% (66) das mulheres que interromperam a gravidez tinham o Ensino Secundário.

A maioria residia no concelho do Funchal (120 ou 58,3%) e são maioritariamente de nacionalidade portuguesa (189 ou 91,7%).

Os dados revelam ainda que a maioria das mulheres que, no ano passado recorreram à IVG, não tinham filhos (98 ou 47,6%) e não tinham realizado interrupções anteriores (164 ou 79,6%).

#### Sem consultas para prescrição de contraceptivos

Em 2017, a maioria das mulheres que optaram por uma IVG não frequentou uma consulta para controlo ou prescrição de métodos contraceptivos (160 ou 77,7%). Entre as que frequentaram a consulta, a maioria (52,2%) recorreu ao serviço público (Centro de Saúde). O método contraceptivo mais prescrito após a interrupção da gravidez foi o hormonal oral ou injectável (102 ou 49,5%).

Relativamente ao acesso ao serviço de saúde para realização da interrupção, os dados do IASAÚDE revelam que 77,7% (160) das mulheres acederam directamente por iniciativa própria; 15,5% (32) por referência do serviço privado e 6,3% (13) encaminhadas por outros serviços do Serviço de Saúde da Região (SESARAM).

Na generalidade, o tempo de gestação, aquando da intervenção, esteve entre as 4 e as 8 semanas (163 ou 79,1%) e o tempo de espera para a consulta prévia à IVG foi, na maioria, entre 0 e 1 dia (121 ou 58,7%).

O IASAÚDE sublinha ainda que todas estas mulheres, foram sujeitas a IVG através do procedimento medicamentoso.

#### 2.291 IVG realizadas na Região em dez anos

Desde que a lei da IVG foi implementada na Região, em 2008, já foram realizadas no Serviço de Ginecologia e Obstetria do SESARAM 2.291 interrupções.

Os dados do IASAÚDE demonstram que se nos primeiros três anos (de 2008 a 2010) a tendência foi sempre crescente, atingindo o 'pico' em 2010 com 279 interrupções, a partir desse ano, e até 2015, o número de procedimentos começou a diminuir gradualmente. Aliás, em 2015 atingiu-se o valor mais baixo de IVG (201) na Região desde o ano em que estes procedimentos foram disponibilizados no SESARAM.

Já nos dois últimos anos, a tendência voltou a ser crescente, mesmo que de forma ligeira: 204 interrupções em 2016 e 206 no ano passado.

